

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS

GRUPUNAVE 2017

CARATERIZAÇÃO DA GRUPUNAVE	3
ATIVIDADE 2017	4
GESTÃO DE INCUBADORAS DE EMPRESAS	5
<i>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</i>	5
<i>IDEIAS DE NEGÓCIO E EMPRESAS ASSOCIADAS À IEUA</i>	7
SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES	10
<i>SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, ASSESSORIA FISCAL E APOIO À GESTÃO</i>	10
GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO	10
EQUIPA	11
ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	11
<i>SÍNTESE DA ATIVIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA DESENVOLVIDA</i>	11
<i>ANÁLISE À SITUAÇÃO ECONÓMICA</i>	12
<i>ANÁLISE À SITUAÇÃO FINANCEIRA</i>	13
PERSPETIVAS PARA 2018	13
FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	14
PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	14
AGRADECIMENTOS	14
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017	15

Criada em 9 de junho de 1998, a Grupunave - Inovação e Serviços, Lda. tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação.

Áreas de negócio

Gestão de incubadoras de empresas

Serviços de apoio técnico a organizações

Gestão de participações de investimentos

Contactos

Campus Universitário de Santiago

Edifício 1, 3810-193 Aveiro

(coordenadas GPS: 40.636002, -8.657700)

Site: www.ua.pt/grupunave

E-mail: geral@grupunave.pt

Telefone: 234 247 195 / 47122 (int.)

Fax: 234 401 529 / 24069 (int.)

Em 2017 a Grupunave manteve as três áreas de negócio (gestão de incubadoras de empresas; serviços de apoio técnico a organizações e gestão de participações de investimentos), destacando-se as atividades dinamizadas no âmbito da gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA). Neste domínio reforçou a oferta integrada de espaços e de serviços do programa de incubação (IEUA Start Incubation Program®), salientando-se a organização de diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

A IEUA iniciou o ano com 2 ideias de negócio e 22 empresas em incubação/aceleração, tendo durante o ano acolhido 9 novas ideias de negócio e 2 novas empresas. Durante os 12 meses de atividade apoiou a criação de 6 novas empresas (3 passaram de ideia a empresa e 3 entraram logo como empresa) e a graduação de outras 3, tendo terminado o ano com 8 ideias de negócio e 27 empresas em incubação/aceleração, cuja atividade foi responsável por um volume de negócios de 8,79 milhões de euros e pela criação/manutenção de 153 postos de trabalho.

Durante 2017, a IEUA manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em estreita colaboração com a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) e a Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC). Neste período foi igualmente reforçada a posição estratégica da UA no panorama nacional, pela sua integração na Rede Nacional de Incubadoras (RNI) e a estreita cooperação com as medidas StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo, e no âmbito internacional pela participação da IEUA em feiras de relevo mundial (como a Web Summit e o Lisbon Investment Summit) e a sua integração em rankings internacionais (como o UBI Global Benchmark'17 e o GEM – Global Entrepreneurship Monitor).

Em 2017 a Grupunave consolidou os Serviços Complementares de apoio à incubação de ideias de negócio/empresas, disponibilizando três novas parcerias nas áreas de Serviços Cloud – Amazon Web Services (AWS); Agentes de viagem – Talkify; e domínios, patrocínio de eventos e marketing – Radix / Startup League. Relativamente à área de negócio de gestão de participações sociais, não se registou qualquer oportunidade de alinação, mantendo-se o mesmo número de participações verificado em 2016. No que respeita à atividade económico-financeira, verificou-se uma diminuição do volume de negócios (243 m.e – 2016; 197 m.e - 2017) e consequente diminuição nos resultados (71 m.e – 2016; 9 m.e - 2017).

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Durante o ano de 2017 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro manteve-se como a principal atividade da Grupunave, nomeadamente o apoio a atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade académica da Universidade de Aveiro (UA).

Das diversas iniciativas que em 2017 foram lideradas ou desenvolvidas, destacam-se:

Visitas de entidades nacionais e internacionais à incubadora:

Conselheira Adjunta para a Cultura e Imprensa da Embaixada dos EUA em Lisboa, Margaret Young; Diretor da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, Sub-Secretário de Estado da Ciência e representantes da Universidade de Minas Gerais; Beta-i; Agrupamento de escolas de Castelo de paiva; Diretor Regional da Ciência e Tecnologia dos Açores; Grupo de professores austríacos e representantes da Escola Profissional de Aveiro, no âmbito do programa Erasmus+; Delegação de docentes e investigadores da Universidade de Novi Sad, Sérvia; Alunos de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (Brasil); Comitiva da Team Discoveries CTR e da UCI; Docente da Unidade de Inovação da Universidade de São Carlos (Brasil); Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas; Adido para a Cooperação Universitária e Científica da Embaixada de França, Vincent Brignol; Beta-i e startups finalistas do Lisbon Challenge; Alunos da Academia de Verão da UA; Vários grupos de alunos da UA, nomeadamente: disciplina de Bioempreendedorismo do mestrado em Biotecnologia, Empreendedorismo do DEGEIT, Mestrado em Línguas e Relações Empresariais e Mestrado em Economia e GPTurismo.

Participação em diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação:

Green Business Week (Lisboa); Go Youth Conference (Lisboa); TECNET, promovido pela Sanjotec (São João da Madeira); LIS - Lisbon Investment Summit, promovido pela Beta-i (Lisboa); Encontro Científico “Inovação e Empreendedorismo e Liderança em Saúde”, promovido pela Escola Superior de Enfermagem da CVP (Oliveira de Azemeis); Techdays 2017, promovido pela CMA, UA, Inova-Ria e Tice.pt (Aveiro); Jantar Debate “From Startups to the Industry”, promovido pela APBA (Porto Business School); Web Summit 2017 (Lisboa); Nokia “Digital World”, promovido pela Nokia, CAMA e UA (Aveiro); 20ª edição da Feira do Empreendedor, promovida pela ANJE (Porto); e Cconcurso + Empreendedorismo, promovido pela CMA com o projeto CLDS 3G (Aveiro).

Organização de eventos:

Organização de 5 edições do IEUA Sharing com a presença de: Leonor Freitas (Casa Ermelinda Freitas), Tim Vieira (BraveGeneration), Ricardo Teixeira (DigitalWorks), Rui Paiva (WeDo Technologies) e Celso Guedes de Carvalho (Portugal Ventures); Organização de 6 edições do IEUA Knowledge com a presença de: Vasco Lopes (Vanguard Capacity), João Bem (Zeca Aveiro), Ricardo Mascarenhas (RM Consulting), Alexandra Ataíde (TO BE DO), Pedro Gonçalves e Luís Roquette (Team Genesis) e Manuel Nery (Business Designer); Organização de 16 edições do IEUA Talks: “Team Communication: ferramentas para comunicação” com Luís Pinto (Pet Universal), “Convenção coletiva de trabalho, aplica-se à tua empresa?” com Carloa Soares (AFAdvogados), “P2020 – Boas práticas na execução dos projetos financiados” com Catarina Pinto (ARO Consulting), “Os Empreendedores e a Banca” com Filipe Lima (PICadvanced), “Ferramentas e técnicas de prospeção comercial internacional” com Juliana Teixeira (Market Access), “Geek Edition: episode I” com Empresas IEUA, “A certificação nas empresas” com Susana Santos (Finaccount), “SIFIDE II” com Adriana Costa (IEUA), “Get to know RADIX”, com Suman Prakash Das (RADIX), “Proteção de dados: O que vai mudar? As principais preocupações para as empresas” com Carla Soares (AFAdvogados), “SIZÉ - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego”, com Adriana Costa (IEUA), “Geek Edition: episode II” com Empresas IEUA, “CEO World” com Miguel Dias (CEO World), “Ferramentas para Aumentar a Produtividade” com Letícia Azevedo (Pet Universal), “Gestão de Participação em Feiras Internacionais” com Juliana Teixeira (Market Access), e “Benefícios Fiscais em sede de IRC” com Helena Silva (IEUA); Organização da iniciativa mensal “Bring your lunch to work day”; Organização da iniciativa quinzenal “IEUA Beer”; Organização do Jantar de São Gonçalinho, do Jantar de Carnaval e do Magusto IEUA 2017;

Co-organização e acolhimento de diversas iniciativas:

Hardware City Session #6 e Session #7 (Aveiro); Go Youth X (Aveiro); Trainee Hunt (IEUA); Evolution Camp: Improve Your Junior (IEUA); Fórum AAUAv (DETI-UA); Sunset Hackathon 2017 (Ílhavo); Acolhimento de novos estudantes da UA 2017/18 (UA); TheNetwork (São João da Madeira); Seminário do Mestrado em Eng. Informática (DETI-UA); Sessão sobre empreendedorismo no ISCA-UA (ISCA-UA); Evento final do Programa de Aceleração Acelera + (UA); CEO por um dia (IEUA).

Projetos de apoio ao empreendedorismo:

Do envolvimento da IEUA na dinamização de projetos de apoio ao empreendedorismo regionais, destacam-se os seguintes projetos: Incubação Centro 2016 – IC | 16, uma iniciativa RIERC que incluiu o programa de Aceleração SPIN+ em Aveiro, com 12 projetos apoiados; Aprender 3.0 – Desenvolver atitudes empreendedoras, copromovido pela PortusPark, Fundação AEP e CEC/CCIC, que contou com a participação de 13 projetos no Workshop “Crie o seu negócio em 5 Passos”, dinamizado na IEUA e a pré-incubação de 4 ideias de negócio durante 3 meses; NEWTON, um programa de aceleração promovido pela RIERC e apoiado pelo Turismo de Portugal, com acompanhamento de 4 projetos de Aveiro; e o projeto Consolidação IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da região de Aveiro, promovido pela UA

e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro, com o acompanhamento de 22 projetos (12 ideias de negócio e 10 empresas) da IEUA.

Da cooperação com as medidas da StartUP Portugal, destaca-se o acompanhamento de 11 ideias de negócio no âmbito do StartUP Voucher, o acolhimento de 1 das 4 ideias de negócio nacionais do Programa Momentum, a prestação de serviços a 5 empresas ao abrigo do Vale Incubação e o apoio a 3 candidaturas ao Programa Semente.

De realçar ainda os principais indicadores de desempenho no âmbito da gestão da IEUA:

- N.º de ideias de negócio que entraram na IEUA em 2017: **9** (2016= 3; 2015 = 3; 2014 = 10)
- N.º de empresas que entraram na IEUA em 2017: **2** (2016= 2; 2015 = 7; 2014 = 3)
- N.º de empresas criadas com o apoio da IEUA em 2017: **6** (2016= 3; 2015 =4; 2014 = 8)
- N.º de ideias de negócio na IEUA a 31 de dezembro 2017: **8** (2016: 2; 2015 = 2; 2014 = 7)
- N.º de empresas na IEUA a 31 de dezembro 2017: **27** (2016= 22; 2015 = 21; 2014 =24)

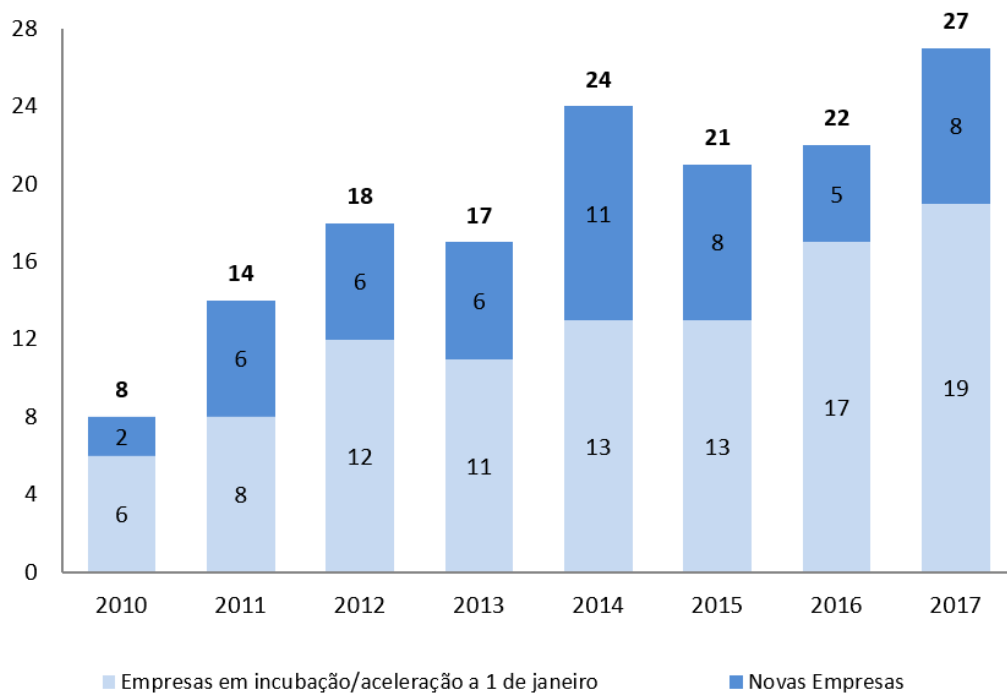
IDEIAS DE NEGÓCIO E EMPRESAS ASSOCIADAS À IEUA

Durante o ano de 2017, a IEUA realizou 87 consultórios de empreendedorismo, captou 17 comunicações de negócio (CN) de projetos empresariais da Comunidade UA (6 CN empresa e 11 CN ideias), e acolheu 6 novas empresas e 9 novas ideias de negócio, sendo notório o reforço da presença da IEUA como uma plataforma atrativa onde os empreendedores encontram as condições necessárias para concretizar, validar e alavancar os seus projetos.

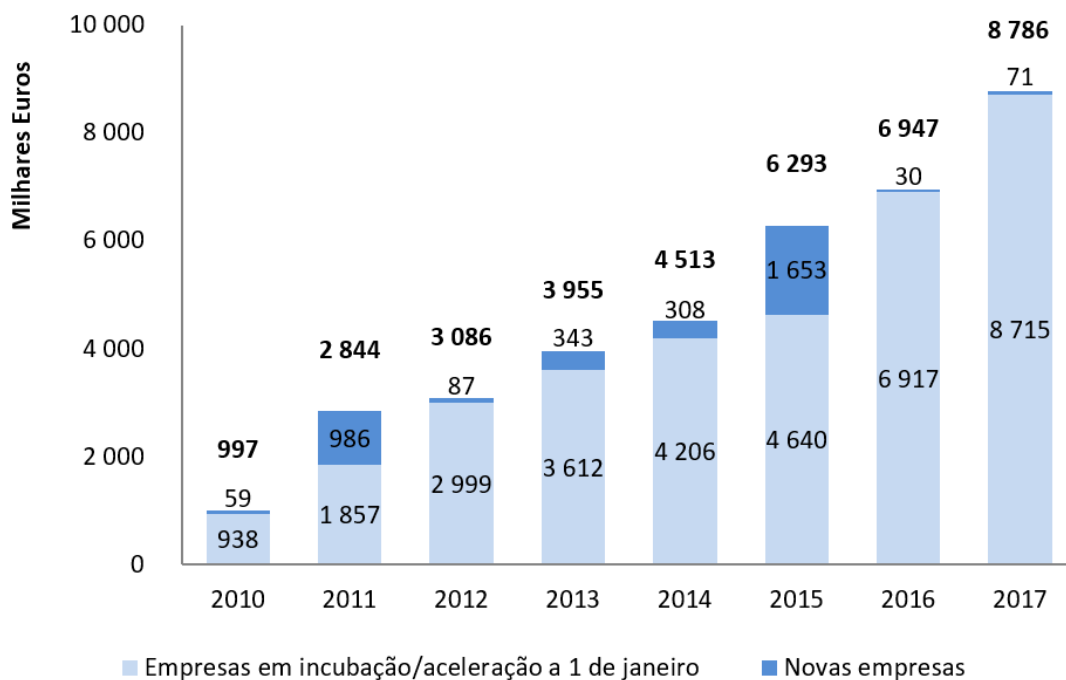
Como resultado desta atividade, é de notar que a IEUA iniciou o ano com 2 ideias de negócio e 22 empresas em incubação/aceleração e que, no decorrer de 2017, estiveram associadas à IEUA um total de 11 ideias de negócio (entraram 9, 3 constituíram empresa e 8 mantiveram-se em pré-incubação no final do ano) e 30 empresas (entraram 2, constituíram-se 6, 3 passaram a Empresas IEUA Graduada e 27 estavam em incubação/ aceleração no final do ano).

Os gráficos seguintes evidenciam o número de empresas em incubação/aceleração, o volume de negócios e o número de postos de trabalho das empresas IEUA nos últimos oito anos de atividade.

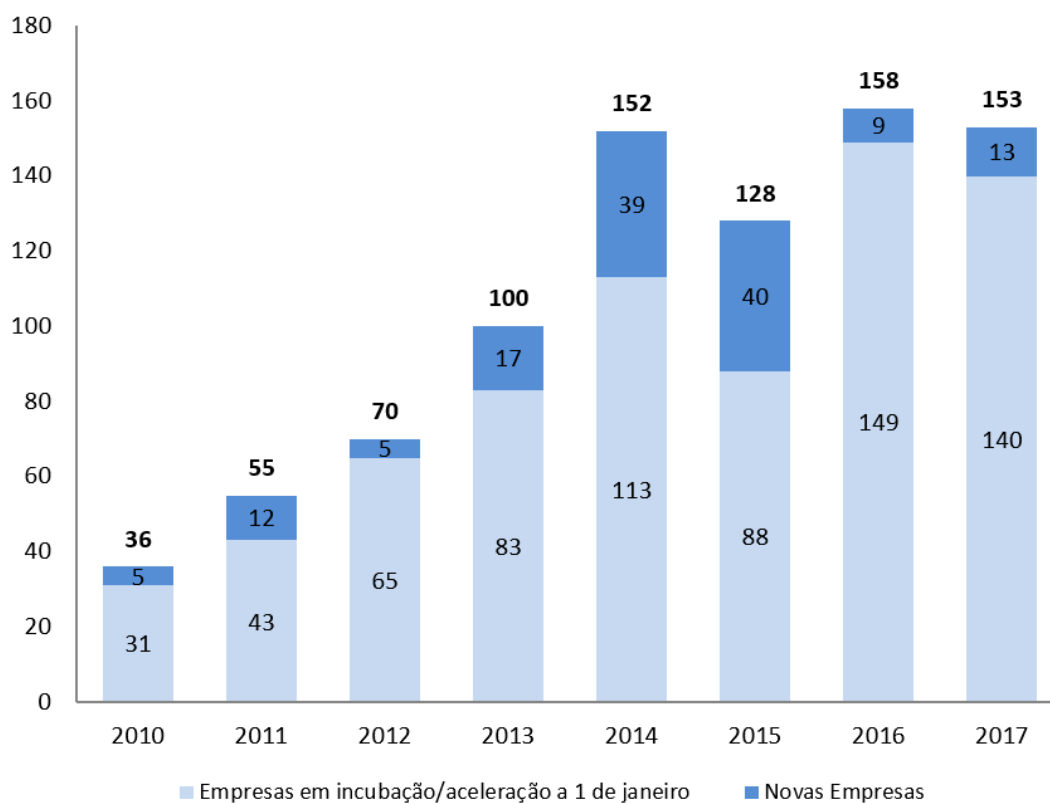
Nº de empresas em incubação/aceleração (a 31 de dezembro)



Volume de negócios das empresas em incubação/aceleração (a 31 de dezembro)



Nº de postos de trabalho das empresas em incubação/aceleração
(a 31 de dezembro)



Como se pode verificar pelos principais indicadores de desempenho (aferidos a 31 de dezembro), a IEUA teve um crescimento exponencial nos últimos 5 anos. Este crescimento é notório no número de empresas em incubação/desenvolvimento empresarial (17 em 2013; 27 em 2017), no volume de negócios (3.954 m.e em 2013; 8.786 m.e em 2017) e no número de postos de trabalho dessas empresas (100 em 2013; 153 em 2017).

Note-se que em 2017, estas 27 empresas foram responsáveis por um volume de negócios de 8,79 milhões de euros e pela criação/ manutenção de 153 postos de trabalho.

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, ASSESSORIA FISCAL E APOIO À GESTÃO

Em 2017 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. O aumento do volume de negócios associado a estes serviços (67%), deve-se ao acréscimo do nº de clientes de contabilidade (mais 5 empresas do que em 2016) e ao aumento dos serviços relacionados com pedidos de pagamento de projetos de investimento, que foi seis vezes superior a 2016. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas.

A necessidade de afetação de mais recursos aos serviços extra levou a um aumento dos gastos imputados a este centro de custos (61%). Ainda assim, o resultado foi positivo.

Serviços Extra	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 16/17	
						Valor	%
Nº Clientes	19	17	18	17	22	5	29%
Rendimentos anuais	36.920	31.728	31.908	21.518	35.986	14.468	67%
Contabilidade	25.388	20.564	24.915	19.410	27.782	8.372	43%
Estudos viabilidade	707					0	
Certificação Projetos Inv ^{io} e SIFIDE	7.400	7.925	3.592	1.250	7.924	6.674	534%
Incentivos à contratação	1.650	1.900	2.825	450	0	-450	-100%
Apoio na Gestão Administrativa	1.775	1.338	576	408	280	-128	-31%
Gastos anuais	28.028	25.770	25.943	21.059	33.941	12.882	61%
Resultado Anual	8.892	5.957	5.965	459	2.045	1.586	346%

GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO

Não se registou qualquer alteração nas participações sociais da Grupunave.

Participadas da Grupunave	Capital Social	%	Valor
ID Tour - Unique Solutions, Lda	30.000 €	10%	3.000 €
LIQ, ATC		40%	33.253 €
TOTAL			36.253 €

A 31 de dezembro o valor dos fundos era de 21.840€, tendo-se verificado as seguintes alterações:

- **FCR Portugal Ventures ACTEC:** a participação da Grupunave neste fundo é de 0,277%, valorizada em 21.675,19€ ao qual correspondem 21.548 unidades de participação;
- **Fundo de Compensação do Trabalho:** 164,52€.

EQUIPA

Em 2017 a equipa iniciou o ano com 4 elementos em regime de contrato de trabalho e terminou com 6, no decorrer do exercício foram celebrados dois contratos de trabalho para a área de comunicação e imagem e gestão de serviços de incubação.

Assim, e a 31 de dezembro, a equipa da Grupunave era composta pelos seguintes elementos:

Adriana Costa | Diretora Geral

Cândida Cardoso | Técnica de Gestão de Serviços de Incubação

Helena Silva | Coordenadora dos Serviços de Apoio a Empresas

Patrícia Perdigão | Assistente de Gestão

Susana Ribeiro | Técnica de Comunicação e Imagem

Vera Reis | Técnica de Serviços Logísticos e de Eventos

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

SÍNTESE DA ATIVIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA DESENVOLVIDA

Em termos gerais podemos dizer que a performance económico-financeira da empresa nos últimos cinco anos tem sofrido algumas volatilidades, com uma quebra acentuada em 2015. Apesar disso, nos dois últimos anos manteve um volume de negócios na ordem dos 200.000€ e com resultados positivos.

Descritivo	2013	2014	2015	2016	2017
Volume de negócios	204.087	264.499	66.144	242.882	196.991
Rendimentos operacionais	214.795	278.724	73.494	243.012	197.193
Resultado líquido	-79.916	479	-144.471	71.334	9.309
Numero médio de trabalhadores	8	10	7	4	4
Numero de trabalhadores a 31/12	10	9	5	4	6
Ativo líquido	656.165	569.275	354.570	425.595	547.199
Investimento em Ativo fixo tangível	16.920	6.169	1.132	120	0
Investimento em Invest. financeiros	-26.250	-25.000	0	189	77
Depósitos bancários	205.260	118.031	180.692	208.254	285.123

ANÁLISE À SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Grupunave reflete a atividade ocorrida em 2017, destacando-se uma quebra nos resultados (71 m.e – 2016; 9 m.e - 2017). Os rendimentos operacionais tiveram um decrescimento na ordem dos 19% (243 m.e – 2016; 197 m.e - 2017), mas foram suficientes para cobrir os gastos totais (165 m.e – 2016; 187 m.e - 2016), que aumentaram 14%.

	VN 2013	%	VN 2014	%	VN 2015	%	VN 2016	%	VN 2017	%
Gestão de incubadoras de empresas	86.413	42%	126.577	48%	24.528	37%	219.892	91%	112.260	57%
Gestão Incubadora	86.413		126.577		24.528		219.892		112.260	
Serviços para apoio técnico a organizações	117.675	58%	137.922	52%	41.617	63%	22.990	9%	84.731	43%
Contabilidade/Apoio à gestão/Projetos	36.920		31.728		31.908		21.518		35.986	
Serviços de Informática	20.178		8.455		-		-		-	
Antigos Alunos	6.125		6.475		5.250		-		-	
Aveiro Empreendedor	16.554		-		-		-		-	
IERA	33.366		86.221		1.655		-		-	
Outros serviços	4.531		5.043		2.804		1.472		48.744	
Gestão de participações de investimento										
Gestão de participações de investimento	-		-		-		-		-	
TOTAL	204.087		264.499		66.144		242.882		196.991	

No que se refere à estrutura de gastos é de salientar a duplicação dos gastos com **fornecimentos e serviços externos** (45 m.e – 2016; 92 m.e - 2017), resultado das rubricas de subcontratos e serviços especializados.

Os **gastos com pessoal** praticamente não sofreu alterações (89 m.e – 2016; 87 m.e - 2017), justificado pela manutenção da média anual de colaboradores, que foi de 4. A entrada das duas novas contratações ocorreu no final do ano, não se fazendo sentir nos gastos com pessoal em 2017.

Foram reconhecidos quase 2 m.e. de imparidades com clientes em 2017.

No que respeita à atividade financeira regista-se um ligeiro aumento dos **juros e rendimentos obtidos** que se mantiveram na casa do 1 m.e .

Desta relação entre rendimentos e gastos obtém-se um resultado antes de impostos de 11 m.e. e um imposto estimado de 1,6 m.e que inclui tributação autónoma à taxa de 10% sobre as despesas de representação, 10% sobre as viaturas de passageiros e 5% sobre as ajudas de custos e Kms.

ANÁLISE À SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à situação financeira, uma vez que o resultado é positivo o património evidencia um aumento de 9 m.e, ascendendo a 403 m.e. em 2017.

O aumento do ativo líquido em 29% (426 m.e – 2016, 547 m.e - 2017), acompanhado de um aumento do valor do passivo de mais de 300% (32 m.e - 2016 para 144 m.e. - 2017), fez baixar os níveis de liquidez de 11 para 3.

O acréscimos de gastos por valores faturados apenas em 2018 (25 m.e.) e o diferimentos de parte do Contrato de Gestão IEUA (65 m.e.) são os fatores que levaram ao forte aumento do valor do passivo.

O aumento do ativo deve-se essencialmente ao aumento do ativo corrente (358 m.e – 2016; 486 m.e – 2017), para o qual contribuiu o aumento em 43% do saldo de clientes (128 m.e – 2016; 184 m.e – 2017), bem como o aumento das disponibilidades de caixa (208 m.e – 2016; 285 m.e - 2017).

Dados o exposto o grau de autonomia financeira da Grupunave baixou para dos 92% registados em 2016 para os 74% registados em 2017. Apesar da descida, este rácio evidencia uma forte estabilidade financeira da empresa.

PERSPETIVAS PARA 2018

A Grupunave pretende potenciar o seu papel no desenvolvimento de atividades que convertam o conhecimento em valor económico, com especial enfoque no avanço tecnológico, científico e social da Região Centro.

Estará envolvida na dinamização de projetos de apoio ao empreendedorismo regionais, no âmbito do Programa Região de Aveiro Empreendedora, dinamizados pela UA, pela CIRA e pela AIDA e no âmbito dos projetos dinamizados pela RIERC, e a nível nacional irá manter a cooperação com as medidas da StartUP Portugal.

Pretende garantir as melhores práticas de gestão adequadas ao sucesso das empresas instaladas e melhorar a eficiência dos serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão.

Para 2018 perspetiva-se que a atividade da Grupunave, Inovação e Serviços, Lda seja orientada para a concretização dos seguintes objetivos estratégicos:

- Contribuir para aumentar as competências empreendedoras dos membros da academia;

- Aumentar o número de Spin-offs UA / Start-ups UA e os resultados provenientes da sua atividade;
- Aumentar o número de casos de sucesso das Spin-offs UA / Start-ups UA com crescimento exponencial;
- Acelerar a integração das empresas Spin-offs UA / Start-ups UA em ecossistemas e redes internacionais de inovação e conhecimento;
- Melhorar a eficiência dos serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão.

FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nada a registar

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Do exercício de 2017 a Grupunave obteve um resultado positivo de EUR.: 9.309,12 (nove mil, trezentos e nove euros e doze cêntimos) propondo-se a seguinte aplicação de resultados: 9.309,12 (nove mil, trezentos e nove euros e doze cêntimos) para Resultados Transitados.

AGRADECIMENTOS

A Grupunave expressa os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que apoiaram e acompanharam a sua atividade ao longo do ano de 2017.

Aveiro, 15 de fevereiro de 2018

A Gerência

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR
Contribuinte: 504266055

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2017 (Modelo ME)

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.946,89	9.309,96
Investimentos financeiros	11.2	58.093,04	58.016,19
Subtotal		61.039,93	67.326,15
Ativo corrente			
Clientes	9	184.019,76	128.342,26
Estado e outros entes públicos	11.3	4.336,03	0,00
Diferimentos	11.4	854,20	899,75
Outros ativos correntes	9	11.674,31	20.571,30
Caixa e depósitos bancários	9	284.919,94	208.455,99
Subtotal		485.804,24	358.269,30
Total do ativo		546.844,17	425.595,45
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		249.398,96	249.398,96
Outros instrumentos de capital próprio		236.929,01	236.929,01
Reservas	10	74.819,69	36.531,61
Resultados transitados		-121.348,58	-154.394,61
Outras variações no capital próprio		-46.158,86	-46.158,86
Subtotal		393.640,22	322.306,11
Resultado líquido do exercício		8.954,14	71.334,11
Total do capital próprio		402.594,36	393.640,22
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	4.431,18	0,00
Estado e outros entes públicos	11.3	33.846,39	20.851,75
Diferimentos		65.147,13	0,00
Outros Passivos correntes	9	40.825,11	11.103,48
Subtotal		144.249,81	31.955,23
Total do Passivo		144.249,81	31.955,23
Total do capital próprio e do passivo		546.844,17	425.595,45

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR
 Contribuinte: 504266055

Demonstração dos resultados por naturezas (modelo para ME)

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	6	196.990,86	242.881,98
	62	Fornecimentos e serviços externos	11.5	-91.550,12	-45.473,86
	63	Gastos com pessoal	11.1	-86.816,05	-88.521,39
762	65	Imparidades (perdas/reversões)		-1.679,09	0,00
78/77		Outros rendimentos e ganhos	11.7	201,73	129,93
	68	Outros gastos e perdas	11.6	-1.887,33	-7.504,31
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.260,00	101.512,35
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-5.908,03	-23.317,50
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.351,97	78.194,85
79	69	Gasto Líquido de Financiamento	6	1.161,49	1.010,13
		Resultado antes de impostos		10.513,46	79.204,98
	812	Impostos sobre o rendimento do período	8	-1.559,32	-7.870,87
		Resultado líquido do período		8.954,14	71.334,11

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

**ANEXO 2017
(microentidades)**

- Valores em euros -

1 - Caracterização da entidade:

- 1.1 - Designação: Grupunave – Inovação e Serviços, Lda
- 1.2 - Sede: Edifício 1, Campus universitário de Santiago
- 1.3 - Natureza da atividade: Serviços de apoio prestados às empresas
- 1.4 - CAE (código e designação): CAE:82990
- 1.5 - Número médio de empregados durante o ano: 4

2 - Referencial contabilístico:

- 2.1 - O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras é o instituído pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, Normalização Contabilística para as Microentidades (NCM);
- 2.2 - No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições da NCM.

3 - Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são apresentadas abaixo. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes:

3.2.1 — Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e conservação são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

Depreciações

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 — Investimentos financeiros

A rubrica “investimentos em associadas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa tem influência significativa (participa nas decisões financeiras e operacionais o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital de uma empresa).

A participação financeira é relevada pelo método de equivalência Patrimonial.

A rubrica “investimentos noutras empresas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa não exerce controlo (o que ocorreria se a empresa controlasse direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia-Geral ou detivesse o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais) nem influência significativa (o que ocorreria se a empresa participasse nas decisões financeiras e operacionais da empresa o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital).

A participação financeira é relevada ao custo deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada.

3.2.3 — Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

No final de cada período de relato são analisadas as contas a receber de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

O valor da perda por imparidade é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juro efetiva. O valor da perda por imparidade é reconhecido na demonstração dos resultados.

3.2.4 — Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa integram caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos.

3.2.5 — Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa.

3.2.6 — Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a empresa tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.2.7 — Reconhecimento do rédito

O rédito decorrente das vendas é reconhecido na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador. Os proveitos associados com a prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando prestados.

O valor do rédito compreende o justo valor das vendas e prestações de serviços, líquido de impostos, descontos e abatimentos.

3.2.8 — Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança de que a empresa cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos inicialmente como capital próprio. Subsequentemente são reconhecidos na demonstração dos resultados, na proporção das respetivas depreciações, ao longo da vida útil do ativo.

3.3 — Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas da empresa.

3.4 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto que a empresa vai continuar a operar indefinidamente e não tem necessidade de liquidar os seus ativos de qualquer modo para liquidar os seus passivos.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não foram detetados erros relativos a períodos anteriores pelo que o comparativo de 2014 respeita a característica qualitativa da comparabilidade.

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 — Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item de ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perda por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação usado:

A empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta, por duodécimos. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 15
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento administrativo	3 a 10

As variações do ativo fixo tangível em 2016 e 2017 foram as que se apresentam abaixo:

	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2016					
Valor de aquisição ou revalorizado	52 640,46	27 887,36	14 949,87	15 926,17	111 403,86
Depreciação acumulada	-29 368,57	-25 262,36	-12 453,49	-11 811,91	-78 896,33
Perdas por imparidade acumuladas					
Quantia escriturada	23 271,89	2 625,00	2 496,38	4 114,26	32 507,53
Excedente de revalorização					
Aquisições	119,93				119,93
Depreciação do período	-18 179,36	-2 250,00	-555	-2 333,14	-23 317,50
Outras alterações					
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2016	5 212,46	375,00	1 941,38	1 781,12	9 309,96
1 de Janeiro de 2017					
Valor de aquisição ou revalorizado	52 760,39	27 887,36	14 949,87	15 926,17	111 523,79
Depreciação acumulada	-47 547,93	-27 512,36	-13 008,49	-14 145,05	-102 213,83
Perdas por imparidade acumuladas					
Quantia escriturada	5 212,46	375,00	1 941,38	1 781,12	9 309,96
Excedente de revalorização					
Aquisições					0,00
Depreciação do período	-4 667,56	-375,00	-65,63	-799,84	-5 908,03
Outras alterações	1 056,46		-1 482,33	-29,17	-455,04
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2017	1 601,36	0,00	393,42	952,11	2 946,89

6- Rédito:

A Grupunave reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Prestação de Serviços – são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- Subsídios à exploração - são reconhecidos de acordo com o justo valor;
- Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	2017	2016
Prestação de Serviços	196 990,86	242 881,98
Subsídios à Exploração	0,00	0,00
Juros	1 161,49	1 010,13
Outros rendimentos e ganhos	201,73	3,04
	198 354,08	243 895,15

7- Subsídios do Governo:

Os subsídios só são reconhecidos, de acordo com o justo valor, quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Grupunave cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Em 2017 a Grupunave não beneficiou de qualquer subsídio à exploração.

8 - Impostos sobre o rendimento:

	2017	2016
Resultado antes de imposto	10 513,46	79 204,98
Taxa de imposto (incluindo derrama)	22,5%	22,5%
Custo de imposto calculado à taxa legal	2 365,53	17 821,12
Efeito de imposto decorrente:		
Gastos não aceites fiscalmente (acrescidos)	304,11	4 414,47
Prejuízo fiscal dedutível	-1 744,16	-14 527,25
Desdobramento imposto	0,00	-600,00
Tributações autónomas	633,84	762,53
Imposto Sobre o Rendimento do Período	1 559,32	7 870,87

Em virtude dos resultados transitados negativos a Grupunave apurou a Matéria Coletável deduzindo prejuízos fiscais de anos anteriores até ao limite legalmente aceite.

Em contrapartida, está sujeita a tributação autónoma à taxa de 10% sobre as despesas de representação (330,14 euros), 10% sobre as viaturas de passageiros (5.588,05 euros) e 5% sobre as ajudas de custo e deslocações em viatura própria do colaborador (840,32 euros).

9 - Ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros ativos correntes

	2017	2016
Clientes (Corrente)		
Clientes conta corrente	182 340,67	128 342,26
Clientes cobrança duvidosa	1 679,09	0,00
	184 019,76	128 342,26

	2017	2016
Outros Ativos (Corrente)		
Devedores por acréscimo de rendimento		
Juros a receber	106,22	334,82
Outros valores a receber	6 382,50	0,00
Empréstimos concedidos	0,00	18 000,00
Outros ativos financeiros (Fundo tesouraria)	965,59	965,59
Outros	4 220,00	1 270,89
	11 674,31	20 571,30

b) Fornecedores e outros passivos correntes valorizados

	2017	2016
Fornecedores conta corrente	4 431,18	0,00
	4 431,18	0,00

	2017	2016
Outros Passivos (Corrente)		
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	15 068,07	10 389,06
Seguros	0,00	0,00
Outros	25 634,16	255,17
Pessoal	122,88	459,25
Outros	0,00	0,00
	40 825,11	11 103,48

c) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem a valores imediatamente realizáveis.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários é a seguinte:

Meios financeiros líquidos	31/12/2017			31/12/2016		
	Quantia disp. p/ uso	Quantia indis. p/ uso	Total	Quantia disp. p/ uso	Quantia indis. p/ uso	Total
Caixa	2 514,25		2 514,25	202,35		202,35
Depósitos bancários						
D. Ordem	121 141,69		121 141,69	1 989,64		1 989,64
D. Prazo	161 264,00		161 264,00	206 264,00		206 264,00
	284 919,94	0,00	284 919,94	208 455,99	0,00	208 455,99

10 - Capital Próprio:

As variações ao nível do Capital Próprio durante o ano de 2016 forma as que as seguir se apresentam:

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Capital Social	249 398,96			249 398,96
Quotas Próprias	-16 278,17			-16 278,17
Outros Inst. de C.Próprio (Prest.S	236 929,01			236 929,01
Reservas	36 531,61	38 288,08		74 819,69
Resultados Transitados	-154 394,61	33 046,03		-121 348,58
Ajustamentos em ativos financeir	-29 880,69			-29 880,69
Resultado Líquido do Período	71 334,11	8 954,14	-71 334,11	8 954,14
	393 640,22	80 288,25	-71 334,11	402 594,36

11 - Outras informações:

11.1 Benefícios dos empregados

O número médio de empregados no exercício foi de 4, a 31 de Dezembro a Grupunave tinha 6 pessoas a tempo completo.

	2017	2016
Salários	68 247,38	70 986,17
Indemnizações	0,00	0,00
Contribuições p/ Seg. Social	15 431,71	15 886,81
Seguros	1 116,20	917,21
Outros gastos com pessoal	2 020,76	731,20
	86 816,05	88 521,39

11.2 Participações Financeiras

Investimentos noutras empresas – Outros Métodos

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Investimentos noutras empresas	36.253,33			36.253,33
	36.253,33	0,00	0,00	36.253,33

Não se registaram alterações nos investimentos noutras empresas.

Referem-se exclusivamente a participações financeiras mensuradas pelo justo valor e incluem:

	2017	2016
Id Tour. Lda	3.000,00	3.000,00
LIQ, Atc	33.253,33	33.253,33
	36.253,33	36.253,33

Outros Investimentos Financeiros - Fundos

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Outros Investimentos financeiros	21.675,19			21.675,19
	21.675,19	0,00	0,00	21.675,19
		2017		2016
FCR Portugal Ventures ACTEC		21.675,19		21.675,19
Fundo Compensação de Trabalho		164,52		87,67
		21.839,71		21.762,86

FCR Portugal Ventures ACTEC

Na sequência da fusão do FCR Portugal Ventures ACTEC por incorporação no FCR Portugal Ventures ACTECII, foram emitidos novos títulos (30 de junho de 2015), cujo valor total ascende a 21.675,19€.

Fundo de Compensação do Trabalho

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é um fundo autónomo, com personalidade jurídica, dirigido por um conselho de gestão. É financiado pelas entidades empregadoras, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de capitalização da Segurança Social, I.P. O FCT é um fundo de capitalização individual destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação de contrato de trabalho dos seus colaboradores.

11.3 Estado e Outros Entes Públicos

	2017	2016
Ativo		
IRC	4 311,78	0,00
Segurança Social	0,00	0,00
IVA	0,00	0,00
	4 311,78	0,00
Passivo		
IRC	-24,25	2 946,55
Retenções IRS	993,79	485,00
IVA	30 907,03	15 868,79
Segurança Social	1 945,57	1 551,41
	33 822,14	20 851,75

11.4 Diferimentos

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	529,01	545,98
Outros	325,19	353,77
	854,20	899,75

11.5 Fornecimentos e serviços externos

	2017	2016
Subcontratos	28 466,50	0,00
Serviços especializados	48 274,36	34 997,95
Materiais	5 405,50	2 943,35
Energia e Fluidos	2 107,02	1 292,94
Deslocações e estadas	4 268,74	2 956,86
Serviços diversos	3 028,00	3 282,76
	91 550,12	45 473,86

11.6 Outros Gastos e Perdas

	2017	2016
Impostos e taxas	180,41	302,77
Correções exercícios anteriores	486,93	2 140,72
Quotizações	550,00	375,00
Dívidas Incobráveis	0,00	4 175,90
Multas	20,91	504,94
Outros	649,08	4,98
	1 887,33	7 504,31

11.7 Outros Rendimentos e Ganhos

	2017	2016
Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	126,89
Outros	201,73	3,04
	201,73	129,93

11.8 Garantias

Não existem Garantias.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 2018

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____